

Santa Marta quer posto de saúde

Os moradores alegam que a unidade de saúde do bairro vizinho está sempre sobrecarregada

A principal reivindicação dos moradores de Santa Marta, em Vitória, é a construção de uma unidade de saúde no bairro. Atualmente, são atendidos na unidade de Andorinhas, mas reclamam que o lugar fica sobrecarregado.

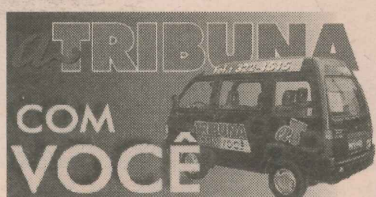
Uma das mais insatisfeitas com a situação é a presidente da Associação de Moradores, Fernandina Benedito dos Santos. Segundo ela, algumas pessoas já tiveram que voltar para casa sem atendimento.

“Tem gente que volta doente porque não conseguiu vaga. Além disso, um doente ou um idoso não tem condições de descer a ladeira para ir até Andorinhas, pois acaba se cansando muito”, disse.

Fernandina reclamou que os moradores de Santa Marta não podem mais ser atendidos pelo Centro de Saúde de Maruípe. “Só pode ser em Andorinhas, mas a unidade não dá conta de tantos moradores. Um bairro não pode ficar dependendo do outro dessa forma”, ressaltou.

A microempresária Antônia Maria Alves, 42, observou que a unidade de Andorinhas é muito boa, mas o bairro Santa Marta precisa de um posto de emergência.

“Tem muito morador aqui. Nosso bairro é um dos mais antigos e está abandonado na área da Saúde. A maioria das pes-



soas não pode procurar um médico particular”, comentou.

De acordo com o secretário municipal de Saúde, Anselmo Tose, os moradores da região de Maruípe, incluindo Santa Marta, deverão receber em breve o Programa de Saúde da Família (PSF).

Com o programa, as famílias do bairro serão cadastradas e terão um acompanhamento permanente na área da saúde. Além de agentes comunitários, cada equipe será composta por médico, enfermeiro, sanitaria, assistente social e auxiliar de enfermagem.

No próximo dia 27, às 19 horas, no galpão da escola de samba Andaraí, haverá uma reunião com os moradores de Santa Marta para a discussão sobre o processo de seleção dos nove agentes comunitários que atuarão no bairro, através do PSF.

Para se candidatar a uma vaga, o interessado deve morar há pelo menos dois anos no bairro.

Outra boa notícia para a comunidade de Santa Marta é que a unidade de saúde de Andorinhas, que atende a uma população de 9.169 pessoas, deverá ser ampliada.

Mães sonham com creche

Um Centro de Educação Infantil (CEI) somente para atender às crianças de Santa Marta. Este é um sonho de várias moradoras do bairro.

Segundo elas, o CEI Maria Nazareth Menegheli, que funciona em Andorinhas, não consegue abrigar toda a demanda de Santa Marta. Na época de matrícula, algumas mães até dormem na porta da escola para conseguir vaga.

“Nós lutamos pela creche e colocaram ela na divisa dos dois bairros. Tem criança aqui com quase seis anos e até hoje não foi à escola. Ontem, uma senhora que vai se mudar para cá tentou matricular o filho e não conseguiu vaga”, lamentou a presidente da Associação de Moradores, Fernandina Benedito dos Santos.

Ela disse que, apesar de ter trabalhado muito para que a creche fosse construída, seu neto de três anos acabou ficando sem vaga. “A gente precisa de outra creche”, reivindicou.

A dona-de-casa Marciana Ro-

sa Gomes, 35, contou que seu neto de um ano também não conseguiu vaga no CEI Maria Nazareth. “Como eu fico em casa, tomo conta dele para minha filha. A pessoa tem que dormir dois ou três dias na fila e, às vezes, não consegue vaga”, afirmou.

De acordo com Adriana Sperandio, chefe da divisão de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação, o CEI Maria Nazareth Menegheli atende 650 crianças.

Deste total, 288 moram em Santa Marta e 216, em Andorinhas, além do atendimento que é feito para outros bairros da região. Adriana disse que, além de Santa Marta não comportar mais um CEI, no Maria Nazareth sempre existe uma lista de espera que vai sendo atendida ao longo do ano.

No caso da reforma da EPG Marieta Escobar, a chefe da divisão de Apoio Curricular, Jusara Poletti, informou que a obra deve ser concluída dentro de 10 meses.



O prefeitinho Carlos Eduardo e o morador Carlos Ozéas acompanham a obra de perto

Galeria é alívio para moradores

Toda da vez que chovia, a comunidade de Santa Marta e dos bairros próximos ficavam praticamente debaixo d'água. Para alívio dos moradores, este antigo problema já foi solucionado com a construção de uma galeria.

Trata-se da galeria da rua Roberto Silveira, que passa também pelas ruas Osvaldo Aranha e Manoel Messias, em Itararé. Na Roberto Silveira foi feita uma extensão de 240 metros e a galeria é capaz de drenar toda a bacia de Santa Marta, cerca de 1,5 mil litros por segundo.

O valor total da obra, que deve ser inaugurada na próxima semana, foi de R\$ 626.500,00. Além da galeria,

foi feita a pavimentação asfáltica das ruas Osvaldo Aranha e Roberto Silveira. A Manoel Messias ganhou calçamento em bloquete.

De acordo com Carlos Eduardo de Souza Pinel, administrador da Regional Maruípe, foram executadas no bairro obras de pavimentação e drenagem da rua Laury Tavares, no valor de R\$ 62.138,22, e a iluminação e reforma do alambrado da praça Álvaro Amorim, que custou R\$ 4 mil.

“Também foram gastos R\$ 6,2 mil em manutenção da rede de esgoto e pavimentação de Santa Marta. A coleta de lixo de lá é diária e a cada 15 dias uma equipe faz um mu-

tirão de limpeza”, disse.

No início de julho, os moradores começarão a receber a reforma da escadaria do beco Izildo Pereira e a reforma da praça Álvaro Amorim, orçada em R\$ 10 mil.

Uma das maiores obras, porém, é a reforma da Escola de Primeiro Grau Marieta Escobar, que deverá ficar pronta em 10 meses e sairá por aproximadamente R\$ 700 mil.

A comunidade está acompanhando todos os trabalhos realizados no bairro. O morador Carlos Ozéas Gonçalves, que está há 56 anos em Santa Marta, é o delegado do Orçamento 2000 do Movimento Comunitário, responsável por acompanhar os serviços.

Comerciante não poupa investimentos

O comerciante Edgar Pontes Cordeiro, apesar de não morar em Santa Marta, decidiu investir no bairro. Há dois anos, comprou uma antiga loja de material de construção e começou seu investimento.

O primeiro passo foi trocar o nome da loja, que de Dragão passou a se chamar Pontes. “Eu moro há 30 anos em Itararé, bairro vizinho, e conheço muita gente em Santa Marta. Com a loja de material de construção, percebemos que o bairro tinha necessidade de uma loja de alimentos, então abrimos o supermercado”, explicou Edgar.

O Pontes Alimentos tem 90 dias de funcionamento e conta com um movimento razoável, segundo seu proprietário. “Tudo que é feito com amor e afeto dá certo”.

Em seu quadro de funcionários, 35 ao todo, estão vários moradores de Santa Marta e da região. “Nós procuramos dar preferência a quem é da região”, observou Edgar.